

A BOA MARGARIDA

GUARDARAS CASTIDADE

III

É modesta a que no traje, na conversação, e maneiras demonstra, que presa e cuida sobretudo da sua dignidade e decôro de mulher: e modesta é também aquela que por maior que seja o seu merecimento físico ou moral, o oculta de modo que se manifesta é porque elle mesmo se annúcia.

A modestia é o distintivo mais bello da mulher, o seu mais forte escudo e o manancial donde lhe nascem muitos bens e prosperidades. Desde o dia seguinte, à noite, em que teve lugar entre d. Josefina e d. Manuel a conversa que vos referi, aquella terna mãe procurou corrigir as inclinações de sua filha, temendo que fosse desgraçada em virtude de seu excessivo mimo e condescen-

dência, como seu espôso tinha prognosticado. Poucos dias depois da aludida prática foram as duas meninas já de idade, que occupava o lugar de aia. Em regra, Flávia continuava a ouvir missa com sossego, pois como tinha em casa plena liberdade de dirigir insouciantes a toda a gente e de fazer quantas diabruras lhe lembravam, tomava como um descanso o tempo que passava na igreja: porém como já havia alguns dias que ninguem ia à sua casa, começou a fazer gestos a quantos estavam perto dela: sentou-se logo num banco muito alto, pôs-se a mexer com as pernas, e tirou por fim o mantelete que sua mãe para encobrir o feitiço do seu traje não muito honesto lhe mandava pôr quando ia à igreja. Margarida assistia à missa com o seu livro de devoções: levava um vestido de fazenda azul, e um lindo mantelete de musselina branca, o qual cruzando-se modestamente sobre o peito ia atar-se

por detrás da cintura, um chapéu de palha com fitas azuis, como o vestido, completava-lhe o traje de sua simplicidade e sumamente elegante. Ao lado tinha o seu chapéu de sol e leque de sândalo.

Flávia trajava um vestido de moirê cor de rosa, um mantelete igual ao de sua irmã, porém não tendo querido livro de missa, divertia-se em abanar-se com muita pressa, e com tanto estrepito, que algumas senhoras que estavam próximas, dirigiram-lhe a vista, mostrando que as incomodava.

Flávia deitou a língua de fora, olhando fixamente para a que tinha mais perto.

— Insolente! disse a senhora que era já de idade avançada e de aspecto venerando.

Flávia tapou o rosto com o leque, mas rindo despropositadamente, enquanto Margarida continuava a rezar sem desprezar os olhos do livro.

A aia disse algumas palavras ao ouvido de Flávia, admoestando-a, porém esta respondeu-

lhe que em vez de se meter onde a não chamavam, pegasse nas contas e rezasse.

Pouco depois entrou na igreja uma senhora, a quem seguia um cãozinho cor de café, e com focinho preto, porém tam feio, que desafiava o riso apenas se olhava para elle.

A senhora ajoelhou atrás das meninas: o cão sentou-se com gravidade ao seu lado.

Flávia, mal contendo o riso diante do cão, mas permanecendo imóvel pegou de repente na sombrinha, e com uma das extremidades dela começou a tocar nas patinhas do animal. Este principiou a ladrar; a dona estigiu-se e dirigiu em voz alta, para que todos a ovissem, algumas palavras severas à Flávia, porém a menina, como única resposta, ameaçou com a sombrinha o cão, o qual tornou a ladrar com mais fúria no instante mesmo em que o sacerdote elevava a sagrada hóstia.

O raivoso cãozinho arremeteu contra Flávia, intentando morder-lhe um dos roliços braços;

então esta tirou seu grande chapéu, e metendo na cabeça do cão pôde evitar d'este modo que lhe mordesse, pois o doque ficou quá si todo encerrado dentro dele.

Flávia tinha, porém, a cabeça descoberta quando o sacerdote elevava o cális.

O sacristão veio então ao sítio onde estava Flávia, desembaraçou o cão do chapéu, e deu-lhe tam forte pontapé, que o animal levantou a voz em outro tom, porém muito mais alto e penetrante. A dona aproximou-se furiosa de Flávia e deu-lhe uma bofetada, que ressoou em toda a igreja.

A menina, no auge da ira, agarrou-se à mantilha daquella senhora, arrancando-lha juntamente com a cabeleira, que levava penteada com todo o esmero para que se não conhecesse, pois desejava que todos aceditassem que não eram postilhas as magnificas tranças que ostentava.

Continua

VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



Caixa Postal, Depósito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16 — CAIXA POSTAL, 148 — Rio de Janeiro — CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul

A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.

AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 553 Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio: Avenida Central, 95, 1º andar

Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901 CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro 43.414:975\$00 CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072:094\$230

A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.

Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.

A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:

PECÚLIO POPULAR: 10:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e jóia de inscrição 30\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

PECÚLIO GERAL: 30:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.

PECÚLIO ESPECIAL: 50:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.

PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2:000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1:000\$000 a 5:000\$000 por ano, cada um.

Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.

Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lionjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações Ao Agente nesta cidade Vergílio N. Brandão

45. ò : Serve para designar o aberto átono em homógrafos, como molhada, diferente de molhada, e ainda para expressar o acento secundário de palavras que tenham dois, como pôzinho, deizinho, etc.

46. ô : Designa o o fechado tónico, quando as regras de acentuação gráfica o exigiam; ex: avô(s), côr (cf. cor), pôde (cf. pode), sôbre (cf. sobre), fôrma (cf. forma, lôgro (cf. logro), lôbrego, sôfrego.

47. Cumpra não confundir na escrita o fechado com o ditongo ou, que se mantém distinto nos falares provinciais; assim esso substantivo escrever-se há com o, mas ouço verbo, com ou.

48. ou : Este ditongo tem por origem au arábico, e mo em açougue, au latino, como em touro, oc, ap, al, latinos, como noue, tontigo, outeiro. Em geral alterna com o ditongo oi, sendo licito, em grande número de vocábulos, empregar-se um ou o outro.

49. õ : Esta letra usa-se unicamente no ditongo nasal ãe, como pôe(s), lições. O o nasal, fora d'este caso único, é escrito com om, se é final ou está antes de h, p, m, e com ou em qualquer outra condição; ex: som, romper, rombo, emmelhar, sons, contar, confiar, corcheçar, esponja, fonte, bondade, cõscio, Õnsale, etc.

50. ð : Esta letra não se duplica. Conserva-se o ð mudo depois das vogais a, e, o, átonas, quando essas vogais permanecem abertas, como em adopção, percepção, recepção, exceptuar. Conserva-se ainda o ð, se essas vogais são tónicas, em vocábulos aparentados, como excepto, etc. Depois de outra qualquer vogal suprime-se o ð etimológico, se não é proferido; ex: prento, assunto, assumido, cinto.

51. O ph etimológico é em todas as circunstâncias substituído por f; ex: fístula, lifo, filtro, profeta.

52. qu : A letra q é sempre seguida de u, o qual é marcado com acento grave (ù) antes de e, i, se é proferido;

ex: quente, quinta; frequência, equestre, equidade. Antes de o, u, se o u de qu é mudo, substitui-se este grupo por c; ex: calorae, de quatordecim, como caderno, de quaternum; cola de quota, como licor de liquorem. Se o u é proferido antes de a, o, u, conserva-se o grupo qu, sem acento no u quatro, aquoso.

53. r rr : r forte escreve-se com r simples quando é inicial de palavra, ou de sílaba depois de consoante; ex: rã, rê, rio, rol, rumo, honra, pilrileiro, Israel, etc. Entre vogais duplica-se; ex: carrada, carrela, carril, carro, arrumar, far-rusca.

54. Quando a um vocábulo começado por r se acrescenta um prefixo terminado em vogal, dobra-se o r, por ficar entre vogais, para se lhe manter o valor de inicial; ex: arrasar, de vaso; arrostar, de rosto; prorrogar, de rogar; carroer, de roer.

55. O r brando, que sómente se manifesta em fim de sílaba, ou entre vogais, ou depois de consoante pertencente à mesma sílaba, escreve-se com r simples; ex: dar, pôr, ver, vir, virtude, verdade, vortice, louvar, dever, punir; cravo, fresco, frigir, cõbalo, frustrar; cara, jera, lira, amora, parada, sereno, sarilho, caroga, caruma.

56. O s surdo assim se escreve como inicial de palavra ou depois de consoante, se é inicial de sílaba; ex: saço, sã, sirga, sã, sul, ansia, falso, farsa, lapso, psicologia, absorver.

Inicial antes de e, i, e depois da consoante, nas mesmas condições alterna com: ce, ci, e sómente a etimologia dos vocábulos, ou um vocabulário, ensinam a verdadeira escrita. O s corresponde a s latino, o(c)e, c(i) a h, ci latinas, e a ss arábicos; ex: sela, silvo, selha, persistir, canseira, alicerce, Alcedor, etc.

57. Entre vogais o s surdo duplica-se, ss, e neste caso alterna com ç cedilhado, e com ce, ci, nas mesmas circunstâncias de proferência dos vocábulos; ex: assar, assente, assi-

Filhas de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita-55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devoção &c.

R. Direita, 55 — Itua

Para debelar as impurezas do sangue, basta usar o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do farmacêutico-químico SILVEIRA. A